



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



## Entre movimentos sociais e políticas de agroecologia urbana e na cidade de São Paulo

*Between social movements of urban and agroecological urban policies in Sao Paulo city*

PORTO, Lya<sup>1</sup>; GIACCHÈ, Giulia<sup>2</sup>; NAGIB, Gustavo<sup>3</sup>

Fundação Getulio Vargas, lyaporto<sup>2</sup>@gmail.com; <sup>2</sup>Université de Rennes <sup>2</sup> (França),  
ggiulia@hotmail.com; <sup>3</sup>Universidade de São Paulo, guganagib@hotmail.com

**Tema gerador:** Agroecologia e Agricultura Urbana e Periurbana

### Resumo

O trabalho trata de uma análise sobre as interrelações entre os movimentos sociais e as políticas de agricultura urbana agroecológica na cidade de São Paulo. São analisados três tipos de movimento (i) as atividades dos agricultores urbanos, (ii) a articulação em rede realizada pelo Movimento Urbano de Agroecologia de São Paulo (MUDA-SP), (iii) a atuação de grupos de pressão política.

**Palavras-chave:** agricultura na cidade; agroecologia; sociedade civil; política pública.

### Abstract

The article proposes an analysis of the interrelations between the social movements and the agro-ecological urban agriculture policies in São Paulo. Three types of movements are analyzed (i) the activities of urban farmers, (ii) the network articulated by Sao Paulo Urban Movement on Agro-ecology, (iii) the action of groups on political pressure and advocacy.

**Keywords:** agriculture in the city; agro-ecology; civil society; public policy.

### Introdução

A agricultura urbana (AU) não é uma atividade recente no Brasil e no mundo. Essa atividade sempre existiu desde quando foram criadas as cidades, mas ao longo do tempo surgiram muitos tipos de agricultura urbana conforme os Contextos e as diferentes origens. A agricultura urbana se formatou como movimento social principalmente quando surgiu as *Green Guerillas* na década de 1970 nos EUA, mas muitos outros movimentos foram surgindo em outras partes do mundo. No Brasil, algo parecido se formou em 2011 com a criação do movimento Hortelões Urbanos, mas a AU entrou para agenda política nacional com o Programa de Agricultura Urbana e Periurbana no ano de 2003. Mas, antes disso já haviam outros programas e iniciativas de governos subnacionais vinculados à AU.

No município de São Paulo, o Programa de Agricultura Urbana e Periurbana (PRO-AURP) foi criado em 2004 através da Lei nº 13.727/2004, mas até 2012, a execução do programa foi relativamente tímida (Giacchè e Porto, 2015). Nos últimos dois anos os



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



movimentos de agricultura urbana vem ganhando força, e aparentemente, já há alguns sinais de fortalecimento de iniciativas governamentais em prol da agricultura agroecológica na cidade de São Paulo.

Diante desse Contexto, esse artigo propõe-se a apresentar algumas dinâmicas sociais dos últimos anos que dão indícios à construção de um processo de legitimação e fortalecimento das iniciativas de agricultura agroecológica no município de São Paulo. Para tanto, serão descritos três tipos de ação social: (i) as atividades dos agricultores urbanos, (ii) a articulação entre os movimentos realizada pelo MUDA-SP, (iii) a organização de grupos de pressão política.

O artigo tem o objetivo de apresentar a configuração geral da AU nesses três níveis mencionados e analisar as principais ações de cada eixo. No que tange às atividades de agricultura serão apresentadas as atividades dos agricultores urbanos considerando as hortas comunitárias ativistas e as hortas de geração de renda. Em relação ao movimento de articulação no nível societal será apresentada a atuação do Movimento Urbano de Agroecologia de São Paulo – MUDA-SP. No que se refere ao movimento de pressão e negociação política serão apresentadas as articulações da Plataforma de Apoio à Agricultura Orgânica na Cidade de São Paulo e do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMUSAN).

A análise será realizada com base na Teoria de Ator-rede de Bruno Latour. Essa teoria irá contribuir para a análise, pois o autor considera que os fatos são construídos por meio da interação entre redes de humanos e não-humanos por meio do movimento de translação. Nesse processo, o autor denomina como *actante* os sujeitos humanos e não humanos que se relacionam, criam e recriam ideias e formas de poder por meio de um movimento de translação, onde as ideias e subjetividades dos atores são transformadas criando e recriando redes (Latour, 2005).

## Material e Métodos

A Metodologia da pesquisa é qualitativa e contará com um estudo de caso – Agricultura Agroecológica no município de São Paulo e três unidades de análise – os agricultores urbanos, MUDA-SP, grupos de pressão política. Os autores desse artigo estão envolvidos com pesquisa de campo e observação participante dessas ações, além de terem realizado diversas entrevistas abertas e semiestruturadas com atrizes e atores chave nesse campo.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



## Resultados e Discussão

Neste início de século, o espaço urbano paulistano evidencia práticas ativistas transformadoras da ordem estabelecida pelos planejamentos vigentes ao longo do século XX. Uma dessas expressões condiz com o fenômeno relativamente recente, na metrópole de São Paulo, organizado em prol da AU. Entretanto, ao referirmo-nos às práticas denominadas de “agricultura urbana”, exige-se uma denominação fundamental entre duas categorias-base transformadoras da ordem socioespacial estabelecida: (1) aquela decorrente do ativismo comunitário; (2) E aquela relacionada à geração de renda.

Em relação às hortas de ativismo comunitário destaca-se o movimento denominado “Hortelões Urbanos”, a rede fundadora e articuladora do primeiro impulso ativista baseado na ação direta sem prévia autorização do poder público ou do proprietário do terreno onde se estabeleceu a horta – prática denominada “guerrilha verde”. Os Hortelões Urbanos surgem em 2011 como uma rede de troca de informações via internet, criando um grupo de discussões na rede social Facebook, inteiramente horizontal, ou seja, em que não haveria hierarquia ou discussões privilegiadas. A rede serviu para a troca de informações gerais a todos aqueles conectados ao Facebook e que se interessavam por horticultura, com destaque às técnicas agroecológicas ou segundo os princípios teóricos da permacultura. Em 2012 foi criada a primeira horta comunitária. Atualmente existem cerca de 20 hortas principalmente localizadas nas áreas centrais ou na zona oeste da cidade em praças ou áreas públicas.

O segundo exemplo refere-se às hortas de geração de renda. Não se trata efetivamente de uma novidade no espaço urbano paulistano, porém, sua dimensão produtiva e política, sim. Essas hortas localizam-se principalmente na zona sul (em particular no distrito de parselheiros), norte e leste da cidade. Nas zonas leste e norte muitas hortas estão localizadas em terrenos de comodato com a Eletropaulo, Transpetro ou Sabesp. Já na Zona Sul, a maior parte está localizada em terrenos próprios e caracterizam-se como sítios. Das 400 Unidades Produtivas registradas na cidade de São Paulo, cerca de 35 são orgânicas ou agroecológicas.

### *Movimento societal: MUDA-SP:*

O Movimento Urbano de Agroecologia de São Paulo (MUDA-SP) surgiu a partir de um grupo de pessoas que havia participado de um curso de permacultura na UMAPAZ em 2010 e tinha a ideia de criar ações ligadas ao consumo solidário, mutirões de plantio e vida saudável nas cidades. Com isso, a ideia foi se consolidando aos poucos e em outubro de 2013 houve o lançamento oficial do MUDA-SP no Centro Cultural São



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 11**

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



Paulo durante a Bienal de arquitetura. O movimento promove uma série de ações de sensibilização, conscientização e práticas de agroecologia com o objetivo de oferecer oportunidades de contato com a agroecologia nas cidades.

Essas atuações ocorrem através de diversas frentes, e as pessoas se organizam em GTs para organizar cada eixo de atuação. Há um GT que também atua juntamente ao poder público, mas o marco desse movimento é a sua capacidade de disseminar ideias e práticas de agroecologia de forma horizontal nas sociedades urbanas. Para tanto, através de uma ação colaborativa e dos diversos GTs, o movimento desenvolve ações de comunicação, feiras orgânicas e consumo solidário, aprendizagem, festivais e articulação com o poder público. Todas essas ações tem a capacidade de disseminar ideias e práticas de agroecologia entre as pessoas.

### **Movimentos de pressão e negociação política**

A primeira rede de articulação política no campo da agricultura no município de São Paulo foi a Plataforma de Apoio à Agricultura Orgânica de São Paulo e foi formalizada em 2012. Em 2015, os integrantes desta rede passaram a ativar outros canais de participação e negociação política, como o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e a Frente Parlamentar pela Sustentabilidade, e houve certa mudança na dinâmica política. Muitas foram as ações e conquistas impulsionadas pela Plataforma, que se encontra em momento de redimensionamento de ação e organização.

Plataforma surgiu em agosto de 2012 através da articulação de diversas organizações com o objetivo de garantir a responsabilização dos poderes executivo e legislativo do município de SP perante as reivindicações dos agricultores orgânicos.

A organização promoveu juntamente a alguns vereadores a criação do PL 451/2013 que dispõe sobre a obrigatoriedade de inclusão de alimentos orgânicos na alimentação escolar, aprovado em março de 2015. É importante ressaltar que devido às articulações entre Plataforma, poder legislativo e executivo a lei nº 16.140/2015 já vinha sendo implementada pelo poder executivo, antes da efetiva aprovação da lei. Além disso, a Plataforma também pautou a elaboração do PL 891/2013 que “proíbe no município de São Paulo o uso e comercialização de agrotóxicos que contenham os princípios ativos que especifica e dá outras providências”. A Plataforma participou de 61 audiências públicas do Plano Diretor e da construção do Plano de Metas da gestão do ex-prefeito Fernando Haddad, e além disso, foi possível incluir a promoção da agricultura agroecológica na cidade em diversos artigos do Plano Diretor e também. Um dos Resultados dessas propostas foi a criação de uma zona rural na região sul do município por meio



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



do Plano Diretor e a inclusão da criação de 4 Centros de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional para o desenvolvimento da agricultura urbana no Plano de Metas do município.

No ano de 2015, o COMUSAN foi ativado, após dois anos de reestruturação na gestão do prefeito Fernando Haddad (2013-2016). Algumas das pessoas e dos representantes de ONGs que participavam da Plataforma passaram a ser conselheiros, e as estratégias de articulação política passaram a ser enfatizadas com o Poder Executivo via COMUSAN, sendo que um de seus grandes destaques foi a elaboração do 1º Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. O Plano contou com participações regionais da sociedade civil e a Agricultura Urbana foi inserida como uma atividade estratégica para a consolidação do sistema urbano de alimentação do município de São Paulo.

Vale ressaltar que, nos últimos anos, outras conquistas institucionais pautadas pela Plataforma e pelo COMUSAN tiveram respaldo político, especialmente no que se refere à integração da Agricultura Urbana nas políticas e programas de Segurança Alimentar e Nutricional. Além do 1º Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, a Supervisão de Abastecimento tornou-se uma Coordenadoria de SAN, assumindo maior importância institucional; foi estabelecida a Política Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, por meio do Decreto no 57.007 de 20 de maio de 2016), com artigos específicos para a produção de alimentos agroecológicos no município; foi criada a Coordenadoria Intersecretarial de Segurança Alimentar (CAISAN) foi estabelecida a Lei nº 16.140/2015, que dispõe sobre a obrigatoriedade de compra de alimentos orgânicos e agroecológicos para a merenda escolar, privilegiando a compra de alimentos locais. Portanto, as ações e pressões sociais em prol do fortalecimento da AU no município obtiveram maior reconhecimento institucional nos últimos anos. Entretanto, o maior reconhecimento institucional da Agricultura Urbana ainda não reverberou em melhores serviços para essa atividade. Ainda há falta de equipe e projetos de assistência técnica para os agricultores, educação e ensino tecnológico de agroecologia, gestão de riscos e integração entre compostagem e agricultura.

## Conclusão

As inter-relações entre atores, espaços e as práticas de agricultura urbana formam aquilo que Bruno Latour conceitua como ator-rede, pois nesse processo sentidos e significados a respeito da agricultura urbana em diferentes espaços conectam atores e significados, que conseqüentemente, criam e recriam novos sentidos e conectam novos atores formando aquilo que o autor vai nomear de movimento de translação. Os



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 11**

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



múltiplos sentidos da agricultura urbana criados nesse processo podem ser exemplificados como: uma ação em prol de uma cidade mais humana, saudável e verde; uma ação de educação alimentar e ambiental em prol da agroecologia e de respeito dos seres humanos com a natureza; uma atividade de economia solidária que gera renda de forma responsável, entre muitos outros sentidos. Esses sentidos estão sendo construídos e estão sendo objetos de luta dos movimentos sociais para que tanto o governo como a sociedade civil e a iniciativa privada adotem a agricultura urbana como uma solução de múltiplos problemas sociais e ambientais.

### **Referências bibliográficas**

GIACCHÈ, G., PORTO, L. **Políticas Públicas de Agricultura Urbana e Periurbana: uma comparação entre os casos de São Paulo e Campinas**, in Informações Econômicas, IEA, São Paulo, 2015

LATOUR, B. **Resembling the Social: An introduction to Actor-Network-Theory**. Oxford University Press Inc., New York, 2005.

BRASIL. Lei nº 13.727/2004, de 12 de janeiro de 2004.